

PRÁTICAS DE CUIDADO REALIZADAS POR ENFERMEIROS ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO

Thayná Champe da Silva¹

Priscila Bisognin²

Lisie Alende Prates³

Luiza Cremonese⁴

Andressa Possati⁵

Lúcia Beatriz Ressel⁶

RESUMO

Trata-se de uma revisão narrativa, que teve como objetivo conhecer a produção científica acerca das práticas de cuidado à saúde, realizadas por enfermeiros para as mulheres no climatério. A busca foi realizada nas bases de dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (Lilacs) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) em que foram selecionados 11 estudos. Os resultados ainda foram agrupados em dois temas: "Educação em Saúde desenvolvida pelo enfermeiro" e "O papel do enfermeiro no cuidado às mulheres no climatério". Destaca-se que esta fase da vida da mulher é caracterizada por inúmeras mudanças influenciadas pela depleção hormonal e/ou pelos aspectos socioculturais e psicossociais. Diante disso, o enfermeiro possui a capacidade para atuar com orientações aos cuidados realizados junto a essa clientela.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da mulher. Cuidados de enfermagem. Climatério. Menopausa.

CARE PRACTICES ACCOMPLISH BY NURSES TO WOMEN IN CLIMACTERIC

ABSTRACT

It is a narrative review, that aimed to know the scientific production about the health care practices, performed by nurses to women in the climacteric. The search was held in the databases Specialized Bibliographic in the Area of Nursing of Brazil (BDENF), Latin American Literature in Health Sciences (Lilacs) and the virtual library Scientific Electronic Library Online (SciELO), they were selected 11 studies. The results were grouped under two themes: "Health education developed by nurse" and "The role of nurses in the care of women in climacteric". It is noteworthy that this phase of a woman's life is characterized by numerous changes influenced by hormonal depletion and/or the sociocultural and psychosocial aspects. Besides the nurse has the capacity to act with guidelines care next to this clientele.

Keywords: Nursing. Women's health. Nursing care. Climacteric. Menopause.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem (UFSM). thaynachampe@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM). pribisognin@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM). lisiealende@hotmail.com

⁴ Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM). lu_cremonese@hotmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM). Dessa_possati@hotmail.com

⁶ Doutorado em Enfermagem (USP). Professora do Programa Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM). lbressel208@yahoo.com.br

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o climatério é definido como uma fase biológica do ciclo vital feminino, que envolve a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo (Brasil, 2008a). Essa fase inicia-se normalmente entre 35 e 40 anos, estendendo-se aos 65 anos, e frequentemente é acompanhada por dificuldades na esfera emocional e social (Lorenzi et al., 2006).

O climatério envolve uma série de mudanças biopsicossociais, que podem ser vivenciadas e enfrentadas com ansiedade e medo por algumas mulheres. Esta fase abrange inúmeras alterações, dentre as quais, a perda do potencial reprodutivo, a beleza física típica da juventude, o envelhecimento aparente, além de outras crenças socioculturais negativas atribuídas à mulher nesse período. Outras transformações encontram-se relacionadas à queda ou ao desequilíbrio hormonal, ao estado geral da mulher, ao estilo de vida adotado, à autopercepção corporal, às relações sociais e aos projetos de vida que podem influenciar o modo de viver essa fase (Valença; Nascimento; Germano, 2010).

Embora sejam inúmeras as queixas e as questões negativas atribuídas a este período, reconhece-se que a vivência do climatério difere de mulher para mulher, de modo que muitas vivem com qualidade de vida, com realização profissional e afetiva. Com isso, os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, precisam estar atentos para as mulheres que estão nessa fase, acolhendo e prestando cuidados, considerando que muitas não têm acesso ou têm poucas informações acerca do climatério. Nessa direção, sabe-se que algumas mulheres nem sempre identificam a fase que estão vivenciando, o que pode implicar o momento de procurar ajuda, ou não, posto que muitas acreditam que suas manifestações não têm causa clara (Bisognin et al., 2015).

A enfermagem, enquanto profissão, tem assumido diversas funções e disposições, sendo seu objeto de trabalho o cuidado. Diante da subjetividade da prática vivenciada pelo profissional de enfermagem, adicionada às inúmeras atividades de rotina, este pode se ver diante de um impasse, tendo dificuldades em abranger as múltiplas faces deste constructo (Vidal et al., 2012). Nessa ótica, é preciso destacar

que o cuidado é cultural, pois cada comunidade e cada contexto possui seus modos de compreender e realizar o cuidado (Silva et al., 2013). Assim, os profissionais de enfermagem podem utilizar estratégias de educação em saúde e apontar caminhos para o autocuidado de mulheres no climatério, promovendo a sua autonomia. A pesquisa em enfermagem ainda possui lacunas no que diz respeito ao climatério, período em que estão presentes fatores fisiológicos, psicológicos e sociais que refletem na vida da mulher (Araújo et al., 2013). A Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisas na Saúde, do Ministério da Saúde, destaca a necessidade de estudos a respeito dos determinantes biológicos e socioculturais dos problemas de saúde associados ao climatério e também em relação às práticas de cuidado à saúde da mulher nesta fase (Brasil, 2008b).

Desta forma, considerou-se oportuna a realização dessa revisão com o objetivo de conhecer a produção científica acerca das práticas de cuidado à saúde realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo seguiu os preceitos da revisão narrativa, baseada no uso de métodos que visam à busca de um assunto em acervos da literatura. A revisão narrativa é qualificada como um processo de descrição de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constitui, basicamente, o exame da literatura, a interpretação e análise crítica do pesquisador (Bernardo; Nobre; Jatene, 2004).

Em um primeiro momento ocorreu a formulação da questão de pesquisa: Quais as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros com mulheres em fase de climatério? Posteriormente foram utilizadas as seguintes bases de dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (Lilacs). A busca deu-se no mês de junho de 2015 e os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão foram: artigos originais e relatos de experiência; artigos no idioma

português, inglês ou espanhol, relacionados com a temática proposta; textos completos e disponíveis gratuitamente, com recorte temporal de 2000 a 2014. Foram excluídos os artigos que não respondiam à questão de pesquisa. A delimitação temporal deveu-se ao fato de que as publicações anteriores a 2000 traziam informações desatualizadas. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca, nas bases de dados BDENF e Lilacs: “Enfermagem” [Descritor de assunto] e (climatério) ou “Menopausa” [Descritor de assunto]. Na biblioteca eletrônica SciELO, a estratégia de busca foi “Enfermagem” [Assunto] e (climatério) ou “Menopausa” [Assunto].

A análise e síntese dos dados seguiram-se as etapas sugeridas por Gil (2010): 1) Leitura exploratória e reconhecimento dos artigos que interessavam à pesquisa; 2) Leitura seletiva, escolha do material que atendeu aos propósitos da pesquisa; 3) Leitura

analítica e análise dos textos selecionados; 4) Leitura interpretativa, que conferiu significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

RESULTADOS

Após as associações de descritores, foram encontrados 80 trabalhos nas bases e na biblioteca virtual. A análise revelou que somente 11 produções atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. Foram excluídos 66 trabalhos, 24 por não disponibilizarem o texto na íntegra, 10 por serem pesquisas anteriores a 2000 e 35 por não estarem de acordo com a temática proposta ou não responderem à questão do estudo. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos artigos selecionados.

Tabela 1 – Relação dos estudos incluídos na revisão, segundo fonte, título, autores, periódico e ano de publicação

Artigo	Fonte	Título do Artigo	Autores	Periódico	Ano
A1	Lilacs	Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade.	Garcia, N. K.; Gonçalves, R.; Brigagão, J. I. M.	Rev Eletr Enf	2013
A2	Lilacs	Influências das famílias no cuidado às mulheres climatéricas.	Santos, J. S.; Fialho, A. V. de Melo; Rodrigues, D.P.	Rev Eletr Enf	2013
A3	BDENF	Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem.	Sousa et al., 2011.	R Pesq Cuid. Fundam <i>On-line</i>	2011
A4	Lilacs	O conhecimento da higiene do sono na menopausa.	Vigeta et al., 2013.	Rev APS	2013
A5	Lilacs	Mulheres vivenciando o climatério.	Freitas, K. M.; Silva, A. R. V.; Silva, R. M	Acta Sci	2004
A6	BDENF	Processo de viver de mulheres climatéricas usuárias do Sistema Único de Saúde.	Pereira, Q. C. L.; Silva, C. B. D. C. A.; Siqueira, H. C. H.	Cienc Cuid Saúde	2008
A7	BDENF	Percepção das mulheres sobre o climatério: bases para a assistência de enfermagem.	Milanez, M. R. M.; Nery, I. S.	Rev Anna Nery	2004
A8	SciELO	Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual.	Alves et al., 2015	Texto & Contexto Enferm	2015
A9	SciELO	Autocuidado de mujeres en etapa de menopausia.	Garduño, M. D.; Chávez, T. J.; Reyes, E.	Rev Anna Nery	2008
A10	BDENF	Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério.	Beltrami et al., 2010	Rev Min Enferm	2010
A11	BDENF	Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freirianas.	Vidal et al., 2012	Rev Bras Enferm	2012

Fonte: Champe, 2015.

A partir da leitura dos estudos selecionados apresentam-se os resultados provenientes da caracterização e análise. Quanto ao ano de publicação, prevaleceu o ano de 2013 com três artigos, seguido de 2008 e 2004 com dois artigos cada e os anos de 2015, 2012, 2011 e 2010 com um artigo cada. Das pesquisas, cinco foram desenvolvidas na Região Nordeste do país, três na Região Sudeste, uma na Região Sul, uma no México e uma no Chile.

Ao analisar a abordagem metodológica dos estudos, identificou-se que dez estudos utilizaram a abordagem qualitativa e um quali-quantitativa. No que refere à técnica de coleta de dados, quatro estudos utilizaram a entrevista semiestruturada; dois entrevista estruturada; um observação do campo; um utilizou, de forma conjunta, entrevista estruturada e banco de dados; um aplicou questões abertas e dois pesquisa bibliográfica.

Tratando-se dos participantes, dez estudos foram desenvolvidos com mulheres em fase de climatério e um foi realizado com profissionais enfermeiros. Quanto ao cenário de realização dos estudos, quatro estudos ocorreram em Estratégias Saúde e Família (ESF), três em hospitais, dois em Secretarias de Saúde e dois documentos provenientes de banco de dados *on-line*.

DISCUSSÃO

Com o intuito de responder à questão de pesquisa dessa revisão, realizou-se a leitura dos estudos na íntegra, buscando-se identificar as práticas de cuidado à saúde desenvolvidas por enfermeiros para mulheres no climatério. Assim, emergiram dois temas centrais: “Educação em Saúde desenvolvida pelo enfermeiro” e “O papel do enfermeiro no cuidado às mulheres no climatério”

Em relação ao primeiro tema, *Educação em Saúde desenvolvida pelo enfermeiro*, verificou-se que as mulheres destacam a melhoria da assistência à saúde em decorrência da atuação dos profissionais de saúde e dos serviços atuantes, principalmente no que se refere às práticas alternativas de alívio

dos sintomas referidos nesse período. Nessa perspectiva, foram destacadas as ações de educação em saúde desenvolvidas, principalmente, por meio das palestras, grupos e outras atividades de caráter educativo realizados por enfermeiros (A7) (A3). A educação em saúde, uma prática desenvolvida em vários níveis da assistência em saúde, é um importante recurso na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que compreende atribuição de todos os profissionais que integram esta equipe. Entre os membros da equipe, o enfermeiro desenvolve ações de educação em saúde voltadas para o indivíduo, a família e a comunidade baseadas no conceito de promoção da saúde (Backes; Erdmann; Büscher, 2010; Colomé; Oliveira, 2012). A educação em saúde é uma das principais estratégias de cuidado desenvolvidos pela enfermagem (A9), podendo inclusive serem consideradas essenciais na atenção primária. Estas atividades são definidas como relevantes, principalmente no período que abrange a transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva, pois ajudam as mulheres a vivenciar e entender as queixas e sentimentos comuns nessa fase (Silva, 2009).

De acordo com o estudo (A10), o enfermeiro precisa estar preparado para reconhecer as manifestações do climatério, atuando para minimizar seus efeitos na vida das mulheres, por meio de orientações e informações claras, congruentes com a sua realidade. Essa abordagem é confirmada por Berni, Luz e Kohlrausch (2007), os quais destacam que é essencial um diálogo aberto e esclarecedor com a mulher, a fim de promover orientações adequadas e maior autoconhecimento, propiciando, assim, uma assistência qualificada, em que possa ser considerado o contexto individual, emocional e social de cada mulher.

Alguns estudos (A1), (A3), (A10) destacam outras práticas de cuidado direcionadas às mulheres climatéricas, como as atividades em grupo, orientação nutricional e informações quanto à atividade física e intelectual, realizadas dentro das Estratégias Saúde da Família (ESF), geralmente por meio de encontros promovidos entre enfermeiros e mulheres

em fase de climatério. Destaca-se que a ESF é o principal modelo de organização da atenção primária à saúde no Brasil.

A atuação do profissional de saúde, principalmente do enfermeiro, é importante durante a fase do climatério, uma vez que as orientações que o profissional desenvolve com a mulher permitem que ela possa praticar o autocuidado e realizar mudanças no seu estilo de vida, usufruindo com êxito de uma vida mais saudável (Valença; Germano, 2010).

No que se refere ao segundo tema, *O papel do enfermeiro no cuidado às mulheres no climatério*, infere-se que, para o enfrentamento das adversidades vivenciadas no climatério, a mulher utiliza de várias alternativas, como hormônios, dietas, exercícios físicos, florais de Bach, regulação do sono, enfim, uma vida saudável e equilibrada (A8). Uma das atividades propostas por enfermeiros e outros profissionais de saúde no enfrentamento das queixas advindas com o climatério e alívio de estresse desse período permeado por mudanças, envolve a prática do sono saudável e de exercícios físicos (A4), (A6). Os exercícios físicos são importantes aliados no combate à insônia, como caminhadas, dança e até mesmo atividades domésticas, como a jardinagem, são importantes instrumentos a serem utilizados pelas mulheres climatéricas. A ocorrência da insônia aumenta conforme a idade, sendo maior em idosos e em mulheres que vivenciam o climatério (Geib et al., 2012).

O climatério é um evento natural na vida da mulher, embora para muitas delas, as queixas sejam mais intensas, podendo prejudicar a qualidade de vida. Alguns estudos (A1), (A2), (A5), (A6), (A7), (A10) destacam, dentre as manifestações biopsicossociais mais significativas, a insônia, a irritabilidade, a sensibilidade, o envelhecimento, os fogachos, a depressão e muitas vezes incompreensão por parte da família ou do companheiro. Essas alterações implicam a vivência de uma fase, que pode se constituir em um momento de grande vulnerabilidade para a mulher. Segundo o Ministério da Saúde, o climatério traz modificações hormonais, queixas, cefaleia, tonturas, insônia e perda de memória (Brasil, 2008b). De acordo com a intensidade dessas

manifestações, as mulheres buscam recursos, tais como o uso da terapia de reposição hormonal, que quando bem indicada torna-se uma aliada diante das queixas que surgem em decorrência da depleção hormonal. Quanto às opções não hormonais, algumas mulheres optam por terapias alternativas, acupuntura e florais (Félix; Lima; Campaner, 2009).

É necessário que os profissionais de saúde envolvam as mulheres climatéricas em suas ações, tornando-as partícipes das práticas de cuidado à saúde e orientando-as quanto aos sinais, sintomas e mudanças inerentes a esta fase. Além disso, é imprescindível o fornecimento de apoio, suporte e acolhimento no atendimento de suas necessidades e fragilidades, ao mesmo tempo que são estimuladas as suas potencialidades.

Os grupos de autoajuda, complementados pelas visitas domiciliares, foram citados como práticas de relevância no apoio e estímulo ao enfrentamento das mudanças vivenciadas pelas mulheres no climatério (A1) (A5). Os grupos de autoajuda buscam a articulação de conhecimentos, habilidades e vivências dos participantes unidos num conceito de saúde com a finalidade de contemplar aspectos biológicos, sociais e emocionais, contribuindo para a resolução dos problemas compartilhados (Santos; Munari; Medeiros, 2009). É importante destacar que a visita domiciliar é a principal atividade do Agente Comunitário de Saúde (ACS) e, conseqüentemente, elemento-chave para o estabelecimento das ações de saúde, pois a partir do conhecimento da dinâmica social e das formas de organização entre os moradores é possível planejar e pôr em prática ações de saúde mais eficazes e condizentes com o seu contexto de vida. Assim, os agentes tornam-se facilitadores para a equipe, tanto como mediadores entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, bem como sendo capazes de identificar as demandas da comunidade (Pinto; Fracolli, 2010). O enfermeiro, como estabelecido pela ESF, realiza a visita domiciliar somente aos usuários com necessidades de saúde prioritárias, como os acamados, idosos com dificuldade de locomoção e pessoas em pós-operatório, geralmente acompanhados pelos ACS importantes facilitadores entre unidades de saúde e as famílias. Além disso, a

função do enfermeiro volta-se para a educação em saúde de modo detalhado e aprofundado, pois a partir de seu conhecimento teórico tem mais subsídios para a investigação das necessidades de saúde das famílias e para a realização de atividades assistenciais da enfermagem (Kebian; Acioli, 2011).

O enfermeiro mostra-se próximo da mulher em todas as fases de sua vida, colaborando e auxiliando para o autoconhecimento. Nessa direção, ele precisa desenvolver práticas educativas que sejam pertinentes e adequadas às reais necessidades das mulheres climatéricas (Sousa; Zveiter; Almeida, 2011). Dito isso pondera-se, a partir das publicações analisadas, que os grupos de convivência ou de ajuda, que informam, discutem e produzem atividades lúdicas direcionadas exclusivamente às mulheres no climatério são consideradas as práticas de cuidados à saúde mais desenvolvidas por enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão possibilitou identificar as produções a respeito das práticas de cuidado à saúde que o enfermeiro realiza com as mulheres em fase de climatério. Nessa direção, o estudo contribuiu para orientar as ações realizadas na prática de profissionais de saúde, possibilitando o gerenciamento do cuidado à mulher que se encontra em um período permeado de mudanças e fragilidades. Os estudos evidenciam certa fragilidade no comprometimento e de ações pelos enfermeiros para com a mulher climatérica. Essa evidência é manifestada por mulheres, que referem a falta de apoio, suporte e de informações para enfrentar as dificuldades vivenciadas nesse processo. O enfermeiro, como educador em saúde, tem a capacidade de atuar com esse público com informações e orientações, a partir de um ambiente em que prevaleça o acolhimento e a valorização da mulher. A educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro deve ser estimulada e realizada nas práticas de assistência à saúde da mulher que vivencia o climatério, possibilitando uma vida mais saudável e tranquila.

A enfermagem precisa atuar junto as mulheres, criando ações que visam ao conhecimento pessoal e bem-estar, por meio de ferramentas eficazes de enfrentamento. Assim, entende-se que elas poderão superar as modificações, angústias e conflitos vivenciados no climatério.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. A. et al. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 114-122, 2013.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 341-7, 2010.
- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.
- BERNI, N. I.; LUZ, M. H.; KOHLRAUSCH, S. C. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 3, p. 299-306, 2007.
- BISOGNIN, P. et al. El climaterio en la perspectiva de las mujeres. *Enfermería Global*, v. 14(3), p. 168-180, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008b.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa*. Brasília DF, 2008a.
- _____. Ministério da Saúde. *Assistência ao climatério*. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, Coordenação Materno-Infantil, Serviço de Assistência à Saúde da Mulher. Brasília, DF, 2008c.

- COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em Saúde: Por quem e para quem? Uma visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, 2012.
- FÉLIX, L. M. C.; LIMA, S. M. R. R.; CAMPANER, A. B. Terapêutica não hormonal no tratamento de distúrbios do climatério. *Femina*, v. 37, n. 10, 2009.
- GEIB, L. T. C. et al. Sleep and aging. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 25, n. 3, p. 453-465, 2012.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
- KEBIAN, L. V. A.; ACIOLI, S. Visita domiciliar: espaço de práticas de cuidado do enfermeiro e do agente comunitário de saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 19, n. 3, p. 403-409, 2011.
- LORENZI, D. R. S. et al. Fatores associados à qualidade de vida após menopausa. *Rev. Assoc. Med. Bras.* São Paulo, v. 52, n. 5, sept./oct. 2006.
- PINTO, A. A. M.; FRACOLLI, L. A. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da promoção da saúde: considerações práticas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 12, n. 4, p. 766-769, 2010.
- SANTOS, W.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M. O grupo de mulheres que vivem e convivem com HIV/Aids: um relato de experiência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 1.043-1.048, 2009.
- SILVA, A. S. R. Assistência realizada por enfermeiros do PSF à mulher no climatério. *Cadernos de Cultura e Ciência*, v. 1, n. 1, p. 29-38, 2009.
- SILVA, J. L. L. et al. Reflexões sobre o cuidado transcultural e o processo saúde/doença: contribuições para a assistência de Enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (on-line)*, v. 5, n. 1, p. 3.185-3.195, 2013.
- SOUSA, J. L.; ZVEITER, M.; ALMEIDA, V. L. M. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)*, v. 3, n. 4, p. 2.616-2.622, 2011.
- VALENÇA, C. N.; NASCIMENTO, J. M.; GERMANO, R. M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde & Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 274-275, 2010.
- VALENÇA C. N.; GERMANO, R. M. Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério. *Revista Rene: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 11, n. 1, p. 161-171, 2010.
- VIDAL, C. R. P. M. et al. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 65, n. 4, p. 680-684, 2012.

Recebido em: 24/11/2015

Aceito em: 26/4/2016